
QUARTETO POTY & DOUGLAS BRAGA

DVOŘÁK E BRAHMS

8 de janeiro de 2026 (qui), 19h

Capela Santa Maria Espaço Cultural

PROGRAMA

Antonín Dvořák - Quarteto “Americano”

Johannes Brahms - Quinteto para Clarineta (versão para Sax Alto)

Antonín Dvořák (1841-1904)

Quarteto de Cordas N.º 12 em Fá Maior, Op. 96 (“Americano”)

1. Allegro ma non troppo
2. Lento
3. Molto vivace – Trio
4. Finale. Vivace ma non troppo

Tempo Aproximado: 25 minutos

Johannes Brahms (1833-1897)

Quinteto para Clarineta em Si menor, Op. 115 (versão para Sax Alto)

1. Allegro
2. Adagio
3. Andantino
4. Con moto

Tempo Aproximado: 38 minutos

NOTAS DE PROGRAMA

Antonín Dvořák (1841-1904)

Quarteto de Cordas N.º 12 em Fá Maior, Op. 96 (“Americano”)

A História por Trás da Obra

O “Quarteto Americano” foi composto em 1893, durante o período em que Dvořák estava nos Estados Unidos, onde serviu como diretor do National Conservatory of Music em Nova York. No verão daquele ano, ele buscou refúgio do agito da cidade na comunidade de colonos tchecos em Spillville, Iowa.

Lá, rodeado por sua família e pelo ambiente rural que o lembrava de sua terra natal, a Boêmia, Dvořák viveu um período de intensa inspiração e felicidade. Ele escreveu este quarteto em apenas 13 dias, declarando mais tarde: “Eu não teria escrito a melodia nem perto disso se não tivesse visto a América.”

A obra é um fascinante cruzamento cultural. Embora Dvořák negasse ter usado melodias folclóricas indígenas ou afro-americanas diretamente, o quarteto está repleto de um sentimento que ele chamava de “espírito das melodias americanas”, caracterizado pelo uso de escalas pentatônicas (escalas de cinco notas, comuns em muitas tradições folclóricas, incluindo a americana) e um ritmo sincopado vibrante. É uma peça alegre, lírica e profundamente nostálgica.

Detalhes dos Movimentos

1. Allegro ma non troppo (Fá Maior):

Abertura com uma melodia simples e evocativa, tocada na viola, usando a

escala pentatônica. O ritmo é enérgico e dançante, estabelecendo imediatamente um tom rústico e bem-humorado. O movimento está repleto de diálogo entre os instrumentos.

2. Lento (Ré menor/Maior):

O coração emocional do quarteto. Este movimento lento é uma melodia sublime e comovente em sua simplicidade. É frequentemente interpretado como um hino à saudade de casa e à beleza melancólica da paisagem americana. O tema principal é introduzido pelo primeiro violino e possui uma qualidade de canção folclórica.

3. Molto vivace (Fá Maior):

Um Scherzo espirituoso, com uma melodia rítmica, quase selvagem, que evoca a atmosfera festiva da comunidade de Spillville. Há uma famosa passagem lírica no trio (a seção central) que, segundo a lenda, foi inspirada pelo som de um pássaro, o Tiranídeo Escarlate (Scarlet Tanager), que Dvořák ouviu no parque.

4. Finale: Vivace ma non troppo (Fá Maior):

O movimento começa com uma melodia que parece uma canção de igreja, mas rapidamente se transforma em um alegre rondo (forma de repetição). É um encerramento virtuosístico e eufórico, cheio de energia, que sela o triunfo da inspiração americana de Dvořák.

Johannes Brahms (1833-1897)

Quinteto para Clarineta em Si menor, Op. 115 (versão para Sax Alto)

A História por Trás da Obra

O Quinteto para Clarineta é uma das obras-primas do final da vida de Brahms e um pilar do repertório de música de câmara. Em 1890, aos 57 anos, Brahms decidiu se aposentar da composição. No entanto, sua “aposentadoria” foi interrompida de forma gloriosa pelo encontro com um músico.

Em 1891, Brahms conheceu o clarinetista principal da corte de Meiningen, Richard Mühlfeld. Brahms ficou tão cativado pela musicalidade de Mühlfeld e pela sua arte que a inspiração voltou em um fluxo torrencial. Mühlfeld se tornou o motivo para ele compor uma série de obras para a clarineta, sendo este quinteto a primeira delas, seguido pelos dois Trios e as duas Sonatas.

A obra é marcada por um profundo lirismo, elegância e uma melancolia serena. É um lamento introspectivo, refletindo talvez os pensamentos de um compositor que se aproximava do fim de sua jornada criativa.

Detalhes dos Movimentos

1. Allegro (Si menor):

O movimento se abre com um tema lúgubre nas cordas, que é imediatamente respondido pela clarineta. A música é cheia de nuances e contrastes. A clarineta não é um solista exibicionista, mas sim um membro igual, entrelaçando sua voz com a das cordas.

2. Adagio (Ré Maior):

O movimento mais lento e poeticamente belo. É uma meditação profunda, com uma melodia central extremamente lírica. A seção central é um episódio dramático e agitado no tom de Dó sustenido menor, onde a clarineta toca passagens que soam como lamentos e quebras de voz, quase como uma fantasia cigana húngara, antes de retornar à tranquilidade inicial.

3. Andantino – Presto non assai (Ré Maior):

Uma combinação de um movimento lento e um Scherzo em um único quadro. O Andantino é uma canção de ninar delicada. O Presto que se segue é um momento leve e ágil de brilho rítmico, mas ainda assim contido pelo lirismo característico de Brahms.

4. Con moto (Si menor):

O Finale é um conjunto de variações sobre um tema melancólico e sereno. Brahms revisita e desenvolve ideias melódicas dos movimentos anteriores, conferindo à obra um profundo senso de unidade e conclusão. A peça termina de forma extraordinariamente sutil, o tema final (e também o tema inicial) se dissolve em um sussurro, terminando a jornada com uma resignação suave em Si maior.

Sax Alto no Quinteto de Brahms

O Quinteto, Op. 115, de Brahms, ganha uma interpretação diferente. A parte da clarineta será substituída pelo Saxofone Alto do professor da Oficina de Música, Douglas Braga, que realizou a transcrição da obra. Esta é uma oportunidade rara de ouvir uma versão diferente desse famoso quinteto de

Brahms, através do timbre do saxofone que se mantém fiel à integridade da partitura original desta obra-prima.

Esperamos que este programa de concerto enriqueça sua experiência como espectador.

QUARTETO POTY

Formado por Ângelo Martins e Dan Tolomony nos violinos, Jader Cruz na viola e Samuel Pessatti no violoncelo, músicos da Orquestra Sinfônica do Paraná e da Camerata Antiqua. O Quarteto estreou em 2023, no “1º Festival de Música de Câmara de Curitiba”. Participou da série “Noites Clássicas”, em concerto realizado no Teatro João Luiz Fiani. Em 2024

numa parceria com o aclamado multi-instrumentista Arismar do Espírito Santo, realizaram uma apresentação no Teatro Paiol e um álbum gravado ao vivo, no Estúdio Brasil Nativo. Em 2025 realizou o projeto, “Quarteto Poty Interpreta Grandes Compositores”, levando concertos gratuitos e interativos, que unem música e artes visuais, a diversos espaços de Curitiba e região.

BIOGRAFIA

Douglas Braga (SP) - Saxofone

Saxofonista e compositor, é detentor de prêmios, entre eles: 1º prêmio no “Concours de Saxophone Parisien 2012”; 3º prêmio no “Concours International Adolphe Sax 2012”, França; Vencedor do “Concurso Panamericano de Saxofón 2015” – México. eM 2017 Ganhou o PROAC de Música Instrumental e gravará seu 1º CD em 2018. Como solista atuou com: Orchestre du Conservatoire de Rouen (FRA), Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Claudio Santoro, Orquestra Jazz Sinfônica do Estado de SP, BSESP. Apresentou-se no Cité de La Musique et de La Danse – (FRA), Sala Henri Selmer – Paris (FRA), Auditorium Jacques-Lancelot – Rouen (FRA), Sala São Paulo. Palestrante convidado na UNESP, UNICAMP, UFMG, UFRJ, UNB, EMBAP e FAMES.

Se apresentou em congressos na França, Argentina, Uruguai, México e Brasil. Gravou com a OSESP, Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo, Orquestra Filarmônica de Minas Gerais e OSUSP. Tem composições tocadas nos EUA, França, México, Argentina, Uruguai, Colômbia, Equador e Brasil. Por músicos/grupos como: Claude Delangle (FRA), Dilson Florêncio, Reed Five (EUA), Orchestre de Rouen, Banda Sinfônica do Estado de SP, entre outros. Compositor residente da “Journée Adolphe Sax” (FRA), “Concurso Internacional de Saxofone Dilson Florêncio” e “Concurso Internacional de Quarteto de Saxofones” (BRA). Em 2014 recebeu seis indicações ao GRAMMY pelo CD do Quarteto Art&Sax, intitulado por sua obra “Gare Saint-Lazare”. Douglas Braga é Endorser Henri Selmer Paris e D’Addario Woodwinds.